

CORPUS THOMISTICUM
<http://www.corpusthomisticum.org/>

Textum Taurini 1953 editum ac automato translatum a Roberto Busa SJ in taenias magneticas denuo recognovit Enrique Alarcón atque instruxit.

SANCTI THOMAS DE AQUINO

QUAESTIONES DISPUTATAE DE VIRTUTIBUS

QUAESTIO 4

ARTICULUS 3

TERTIO QUAERITUR UTRUM SPES SIT PRIOR CARITATE

Et videtur quod non.

ARGUMENTA

1. Ambrosius enim super illud Luc., XVII, 6: *si habueritis fidem sicut granum sinapis etc.*, dicit: *ex fide est caritas, ex caritate spes. Sed fides est prior caritate. Ergo caritas est prior spe.*

2. Praeterea, Augustinus dicit in *Enchirid.*, quod fides sine caritate non prodest; spes autem sine caritate esse non potest. Sed si spes esset prior caritate, posset esse sine ea, sicut et fides, licet non prodesset. Ergo spes non est prior caritate.

3. Praeterea, Augustinus dicit, XII de civitate Dei, quod boni motus atque affectus, ex amore et ex sancta caritate veniunt. Sed sperare, secundum quod est actus spei, est quidam motus et affectus laudabilis. Ergo derivatur a sancta caritate. Sic ergo caritas est

REVISTA AQUINATE
<http://www.aquinate.com.br>

Texto Taurino editado em 1953 e transferido automaticamente por Roberto Busa SJ em fitas magnéticas e de novo revisto e ordenado por Enrique Alarcón.

SANTO TOMÁS DE AQUINO

QUESTÕES DISPUTADAS SOBRE AS VIRTUDES

QUESTÃO 4

ARTIGO 3

TERCEIRO, SE A ESPERANÇA É ANTERIOR À CARIDADE¹

E parece que não.

ARGUMENTOS

1. Com efeito, Ambrósio², sobre o livro de Lc 17, 6: *se tivésseis fé como um grão de mostarda etc.*, diz: *A caridade é pela fé, a esperança é pela caridade. Mas a fé é anterior à caridade. Portanto, a caridade é anterior à esperança.*

2. Além do mais, Agostinho diz no *Enchiridion*³ que a fé sem caridade não progride; porém, a esperança sem a caridade não pode existir. Ora, se a esperança fosse anterior à caridade, poderia existir sem ela, como a fé, embora não progredisse. Logo, a esperança não é anterior à caridade.

3. Além do mais, Agostinho diz no livro XII da *Cidade de Deus*⁴ que o movimento do bem e do afeto vem pelo amor e pela santa caridade. Ora, esperar segundo que é ato da esperança é algum movimento e o afeto louvável. Logo, deriva-se da

¹ Outros lugares: *Summa*, 1-2, q. 62, a. 4; 2-2, q. 17, a. 8; *In Sent.* 3, d. 26, q. 2, a. 3, q. 1a. 2.

² AMBRÓSIO, *Super Lucam*, L. 8, n. 30: PL 15, 1865.

³ AGOSTINHO, *Enchiridion*, C. 8: PL 40, 235; BAC IV, 472.

⁴ AGOSTINHO, *De civitate Dei*, L. 12, c. 7 e 9: PL 41, 355-356; BAC XVI, 671; 674, n.2.

prior spe.

4. Praeterea, spes est cum desiderio, ut supra dictum est. Sed desiderium non est nisi boni amati. Ergo spes praesupponit amorem: ergo est posterior caritate.

5. Praeterea, inter affectiones animae, prima est amor; ex eo enim omnes actiones et affectiones animae derivantur, ut patet per Dionysium. Sed spes importat quamdam animae affectionem. Ergo caritas, quae est amor, est prior spe.

6. Praeterea, spes, vel desiderium, non est nisi proprii boni. Sed bonum aliquod fit proprium appetenti per amorem; sic enim redditur conveniens. Ergo spes et desiderium praesupponit amorem.

7. Praeterea, Augustinus dicit, XIV de Civit. Dei, quod recta voluntas est caritatis. Sed recta voluntas praecedit spem. Ergo caritas praecedit spem.

8. Praeterea, eorum quae sunt simul, unum non est prius altero. Sed fides, spes et caritas sunt simul: quia, sicut Gregorius dicit super Ezech., aequaliter ab homine habentur. Ergo spes non est prior caritate.

9. Praeterea, idem non est prius seipso. Sed idem videtur esse spes caritati; cum utriusque sit unum obiectum, scilicet summum bonum. Ergo spes non est prior caritate.

10. Praeterea, Magister dicit, 26 dist. Lib. III sententiarum, quod spes ex meritis provenit, quae praecedunt non solum rem speratam, sed spem quam praeit caritas. Ergo spes non est prior

santa caridade. Assim, portanto, a caridade é anterior à esperança.

4. Além do mais, a esperança se dá com desejo, como foi dito acima. Ora, o desejo não é senão do bem amado. Portanto, a esperança pressupõe o amor; logo, a esperança é posterior à caridade.

5. Além do mais, o amor é a primeira entre as paixões da alma; e, na verdade, todas as paixões da alma derivam dela como Dionísio⁵ demonstra. Mas a esperança implica certa paixão da alma. Logo, a caridade, que é amor, é anterior à esperança.

6. Além do mais, a esperança, ou desejo, não é senão do próprio bem. Ora, qualquer bem se faz próprio do apetite pelo amor; e, assim, pois, responde-se convenientemente. Logo, a esperança e o desejo pressupõem o amor.

7. Além do mais, Agostinho diz no livro XIV da *Cidade de Deus*⁶ que a reta vontade é a caridade. Ora, a reta vontade precede a esperança. Logo, a caridade precede a esperança.

8. Além do mais, destas coisas que são simultâneas, uma não é anterior à outra. Mas a fé, a esperança e a caridade são simultâneas, porque, assim como diz Gregório em *Sobre Ezequiel*⁷, são tidas igualmente pelo homem. Portanto, a esperança não é anterior à caridade.

9. Além do mais, o mesmo não é anterior a si mesmo. Mas o mesmo parece ser a esperança de caridade, sendo um único objeto, ou seja, o sumo bem. Portanto, a esperança é anterior à caridade.

10. Além do mais, diz o Mestre nas *Sentenças III distinção 26*⁸ que a esperança provém dos méritos, estes precedem não só a coisa esperada, mas a esperança que antecede a caridade.

⁵ PSEUDO-DIONÍSIO, *De Divinis Nominibus*, C. 4, § 6: PG 3, 701.

⁶ AGOSTINHO, *De civitate Dei*, L. 14, c. 7, n. 2: PL 41, 410; BAC XVII, 70.

⁷ GREGÓRIO, *Homiliae in Ezechielem*, p. 2, hom.7: PL 76, 1021.

⁸ PEDRO LOMBARDO, *Livri Quattuor Sententiarum*, III, dist. 26: PL 192, 811. Cf. TOMÁS DE AQUINO, *In III Sent. d. 26, q. 1, a. 2, solutio*.

caritate.

11. Praeterea, spei opponitur desperatio; caritati autem opponitur quodlibet peccatum mortale. Sed prius est quod homo incidat in peccatum mortale quam quod incidat in desperationem. Ergo caritas est prior spe.

12. Praeterea, ordo habituum et actuum est secundum ordinem obiectorum. Sed bonum, quod est obiectum caritatis, est prius quam arduum, quod est obiectum spei, quia arduum se habet ex additione ad bonum. Ergo caritas est prior spe.

13. Praeterea, quidquid nobilitatis convenit alicui incompleto in aliquo genere, convenit etiam completo in genere illo. Sed manifestum est quod aliquis amor incompletus praecedit spem. Ergo multo magis amor completus, qui est caritas, spem praecedit.

Logo, a esperança não é anterior à caridade.

11. Além do mais, o desespero se opõe à esperança; porém, qualquer pecado mortal se opõe à caridade. Ora, ocorre que antes o homem incida no pecado mortal do que no desespero. Logo, a caridade é anterior à esperança.

12. Além do mais, a ordem dos hábitos e dos atos é conforme a ordem dos objetos. Ora, o bem, que é o objeto da caridade, é anterior ao árduo, que é o objeto da esperança, porque o árduo se tem pela adição ao bem. Logo, a caridade é anterior à esperança.

13. Além do mais, aquilo que convém ser com alguma nobreza incompleta em algum gênero convém existir também de modo completo em outro. Mas é evidente que o amor incompleto de alguém precede a esperança. Portanto, por maior força de razão o amor completo, que é a caridade, precede a esperança.

SED CONTRA

1. Sed contra. Est quod dicitur Matth. I, v. 2: *Abraham genuit Isaac; Isaac autem genuit Iacob*; Glossa: *id est, fides genuit spem, spes caritatem*. Sed generans est prius genito. Ergo spes est prior caritate.

2. Praeterea, super illud Psal. XXXVI, *spera in Deo, et fac bonitatem*, dicit Glossa: *spes est introitus ad fidem, et initium humanae salutis*. Et sic videtur quod spes sit prior fide. Sed prior est fides caritate. Ergo et spes.

3. Praeterea, apostolus dicit, I ad Timoth., cap. I, 5: *finis praecepti caritas est de corde puro et conscientia bona*; Glossa: *id est spes*. Et sic videtur quod caritas procedat ex

AO CONTRÁRIO

1. É o que foi dito em Mt 1, 2: *Abraão gerou Isaac, Isaac gerou Jacó*; e na Glosa⁹: *assim, também, a fé gerou a esperança, a esperança a caridade*. Mas o que gera é anterior ao gerado. Portanto, a esperança é anterior à caridade.

2. Além do mais, sobre aquele Sl 36, 3, *Confia em Deus e faze o bem*, diz a Glosa¹⁰: *a esperança é o introito à fé e o início da salvação humana*. E, por isso, parece que a esperança é anterior à fé. Mas a fé é anterior à caridade. Portanto, também à esperança.

3. Além do mais, o Apóstolo diz em I Tm 1, 5: *A finalidade desta admoestação é a caridade, que procede de um coração puro, de uma boa consciência*; e a Glosa¹¹, *assim*

⁹ GLOSSA INTERLINEARIS, *Enarrationes in Evangelium Matthaei*, 1, 2: PL, 162, 1230.

¹⁰ GLOSSA INTERLINEARIS, *In Psalterium Expositio*, 36, 3: PL, 70, 258.

¹¹ GLOSSA INTERLINEARIS, *Epistola I ad Timotheum*, 1, 5: PL, 114, 624-625.

spe. Spes ergo est prior caritate.

4. Praeterea, Augustinus dicit X de Trinit., quod nullus amat nisi id ad quod se sperat posse pervenire; et id quod quis non sperat, aut non amat, aut tepide amat. Ergo amor praesupponit spem.

5. Praeterea, prius est a quo non convertitur consequentia subsistendi. Sed spes est huiusmodi; in statu enim viae quicumque habet caritatem, habet spem; sed non convertitur. Ergo spes est prior caritate.

também é a esperança. E assim parece que a caridade procede da esperança. Logo, a esperança é anterior à caridade.

4. Além do mais, Agostinho diz no livro X *Sobre a Trindade*¹², que ninguém ama senão isto a que se espera que possa vir; e àquilo que não se espera, ou não se ama ou ama pouco. Logo, o amor pressupõe a esperança.

5. Além do mais, anterior é aquilo pelo qual não se converte a consequência do subsistente. Mas a esperança é desta natureza; de fato, na busca deste meio qualquer um tem a caridade, tem a esperança, mas não se converte. Portanto, a esperança é anterior à caridade.

RESPONDEO

Respondeo. Dicendum, quod prius dicitur aliquid, vel secundum rationem alicuius principii, vel quia principio propinquius est. Sunt autem duo principia intrinseca rei: materia, et forma; et secundum horum differentiam aliquid dicitur dupliciter prius. Uno quidem modo est aliquid prius altero perfectione, sicut actus potentia, et perfectum imperfecto: quae quidem prioritas respondet principio formali. Alio vero modo est aliquid prius in via generationis et temporis; et sic potentia est prior actu in eodem, et imperfectum perfecto. Simpliciter autem et universaliter etiam tempore perfectum est prius, quia imperfectum non movetur nisi ab aliquo praesistente perfecto; hoc autem respondet materiali principio. Secundum igitur primum prioritatis modum caritas est prior naturaliter spe; secundum autem modum secundum spes in uno homine praecedit caritatem. Ad cuius evidentiam sciendum est, quod omnes affectiones animae, quae sunt quidam

RESPONDO

Respondo dizendo que se diz algo ser anterior ou conforme a natureza de qualquer princípio, ou porque o princípio é próximo. Porém, são dois os princípios intrínsecos da coisa: matéria e forma, conforme se diz algo ser duplamente anterior. De um modo, é aquilo que é anterior a outra perfeição, assim como o ato em relação à potência e o perfeito em relação ao imperfeito em que, na verdade, a prioridade responde o princípio formal. De outro modo, é algo anterior na via da geração e do tempo e, assim, a potência é anterior ao ato no mesmo, e o imperfeito ao perfeito. Contudo, absoluta e universalmente também o perfeito é anterior no tempo, porque o imperfeito não se move senão por algo perfeito preexistente; isso, porém, responde ao princípio material. Portanto, conforme o primeiro modo de prioridade, a caridade é naturalmente anterior à esperança; porém, conforme o segundo modo, a esperança, no homem, precede a caridade. Para evidência disso, deve-se

¹² AGOSTINHO, *De Trinitate*, L. 10, c. 1, n. 2: PL 42, 973; BAC V, 576.

appetitivi motus, proportionantur motibus naturalibus, eo quod motus naturalis ex inclinatione naturali procedit, quae dicitur appetitus naturalis; et similiter motus affectionum animalium procedunt ex inclinatione animalis, quae est appetitus animalis. In motibus autem naturalibus invenimus, primo quidem, principium ipsius motus, quod est informatio mobilis per suam formam non animale, sicut cum generatur grave aut leve. Secundo est motus naturalis, proveniens ex tali forma; sicut cum corpus ascendit et descendit. Tertio vero est quies in proprio loco. Et similiter in appetitu animali, primo quidem est informatio quaedam ipsius appetitus per bonum; et hoc est amor, qui unit amatum amanti. Ex hoc autem secundo sequitur, si bonum amatum sit distans, quod appetitus tendat in illud motu desiderii vel spei. Tertio autem sequitur gaudium vel delectatio, quando aliquis pertingit ad rem amatam. Sicut igitur motus et quies naturalis provenit ex forma, ita omnis affectio animae provenit ex amore. Oportet igitur quod secundum differentiam amoris attendatur differentia in caeteris affectionibus animae. Est autem duplex amor: unus quidem imperfectus, alius autem perfectus. Imperfectus quidem amor alicuius rei est, quando aliquis rem aliquam amat non ut ei bonum in seipsa velit, sed ut bonum illius sibi velit; et hic nominatur a quibusdam concupiscentia, sicut cum amamus vinum, volentes eius dulcedine uti; vel cum amamus aliquem hominem propter nostram utilitatem vel delectationem. Alius autem est amor perfectus, quo bonum alicuius in seipso diligitur, sicut cum amando aliquem, volo quod ipse bonum habeat, etiam si nihil inde mihi accedat; et hic dicitur esse amor amicitiae, quo aliquis secundum seipsum diligitur; unde ista est perfecta amicitia, ut dicitur in VIII

saber que todos os afetos ou paixões da alma, que são certos movimentos apetitivos, são proporcionados aos movimentos naturais, porque o movimento natural procede da inclinação natural, que se diz appetite natural; e, de modo semelhante, os movimentos das afeições animais procedem da inclinação animal, que é o appetite animal. Contudo, nos movimentos naturais encontramos, primeiro, de fato, o princípio do próprio movimento, que é a informação motora por sua forma não animal, como quando se gera o pesado ou o leve. Segundo, o movimento natural que provém da tal forma, como quando um corpo sobe ou desce. Terceiro, porém, é o descanso no lugar próprio. E, de modo semelhante, no appetite animal, primeiro, de fato, é uma informação do mesmo appetite pelo bem; e isso é o amor, que une o amado com o amante. No entanto, disto se segue, em segundo lugar, que se o bem amado está distante, que o appetite tenda a ele com o movimento do desejo ou de esperança. Terceiro, contudo, segue-se a alegria ou o deleite, quando alguém alcança a coisa amada. Portanto, assim como o movimento e o descanso naturais provém da forma, assim também toda afeição da alma provém do amor. Portanto, é necessário que conforme a diferença do amor se observe a diferença nos outros afetos da alma. No entanto, há um duplo amor: um, de fato, imperfeito, outro, porém, perfeito. De fato, o amor imperfeito de uma coisa existe quando alguém ama alguma coisa não como para querer um bem para ela, mas como que querendo para si mesmo o bem daquele; e aqui alguns o chamam concupiscência, como quando amamos o vinho, querendo desfrutar da sua doçura; ou quando amamos alguma pessoa para a nossa utilidade ou deleite. No entanto, o outro é o amor perfeito, pelo qual se ama o bem de

Ethic. Caritas autem est non quicumque amor Dei, sed amor perfectus, quo Deus in seipso diligitur. Ad hoc autem quod aliquis bonum divinum secundum se diligat, inducitur ex bonis a Deo provenientes, quae sibi quis vult, et ex malis quae, Deo inhaerendo, vitat. Quantum ad vitationem malorum, pertinet ad hunc amorem timor; quantum vero ad consecutionem bonorum, pertinet ad sui amorem spes, quae est motus tendens in aliquid adipiscendum, sicut dictum est. Unde utrumque horum secundum propriam rationem derivatur ex imperfecto Dei amore. Et propter hoc in via generationis et temporis sicut timor praecedit caritatem, et introducit ad ipsam, ut Augustinus dicit super canonicam Ioan.: ita etiam et spes introducit ad caritatem: dum aliquis per hoc quod sperat se aliquod bonum a Deo consequi, ad hoc deducitur ut Deum propter se amet.

alguém em si mesmo, como quando amando alguém, quero que ele mesmo tenha o bem, ainda quando a mim não sobrevenha nada dele; e aqui se diz haver amor de amizade, pelo qual alguém é amado por si mesmo; por isso, esta é a perfeita amizade, como se diz no livro VIII da *Ética*¹³. No entanto, a caridade não é qualquer amor a Deus, mas o amor perfeito, pelo qual Deus é amado em si mesmo. Contudo, para que alguém ame o bem divino por ele mesmo, é induzido aos bens que provêm de Deus, que alguém os quer para si mesmo, e evita os males, unindo-se a Deus. Quanto a evitar os males, o temor pertence ao amor; porém, quanto a atingir os bens, pertence para si mesmo o amor na esperança, que é um impulso que tende a atingir alguma coisa, como foi dito. Por isso, cada um deles, segundo a própria natureza, é derivado de um amor imperfeito de Deus. E por causa disso, na via da geração e do tempo, assim como o temor precede a caridade, como diz Agostinho no livro *Sobre o evangelho de São João*¹⁴: assim também a esperança introduz a caridade; então, alguém, por isso, espera conseguir de Deus algum bem para si, com o qual é conduzido a amar a Deus por causa d'Ele mesmo.

RESPONSIONES AD ARGUMENTA

1. Ad primum ergo dicendum, quod sicut Ambrosius ibidem subdit, rursus in se quodam sancto circuitu refunduntur, quia scilicet, cum aliquis ex spe iam ad caritatem introductus fuerit, tunc etiam perfectius sperat, et castius timet, sicut etiam et firmiter credit. Et ideo quod dicit quod ex caritate est spes, non loquitur quantum ad primam caritatis generationem, sed quantum ad

RESPOSTAS AOS ARGUMENTOS

1. Respondo, portanto, dizendo que assim como diz Ambrósio no mesmo lugar, novamente se englobam em uma espécie de sagrado cíclico, a saber, porque quando alguém já foi introduzido na caridade, a partir da esperança, então também espera de modo mais perfeito, e teme mais castamente, como também crê mais firmemente. E, por isso, quando se diz que pela caridade há esperança, não

¹³ ARISTÓTELES, *Ethica Nicomachea*, L. 8, c. 3 (BK 1156b 9ss); Cf. TOMÁS DE AQUINO, *In Ethic.* 8, lect. 3, n. 1575 (Spiazzi).

¹⁴ AGOSTINHO, *In Iohannis evangelium tractatus*, tract. IX, n. 4: PL 35, 2047; BAC XVIII, 333.

secundam caritatis refusionem; secundum quod iam nobis indita, facit nos et perfectius sperare et credere.

2. Ad secundum dicendum, quod spes quae est ex meritis praecedentibus, non potest esse sine caritate, quae est merendi principium. Sed spes informis, quae est sine meritis in actu, sed ex meritis in proposito, est quidem sine caritate in actu, sed non sine caritate in proposito.

3. Ad tertium dicendum, quod Augustinus ibi loquitur de bonis motibus et affectibus meritoriis; huiusmodi enim ex caritate causantur.

4. Ad quartum dicendum, quod ratio illa probat quod spes praesupponat aliquem amorem. Non tamen oportet quod praesupponat amorem caritatis, sed amorem sui ipsius, quo quis optat bonum divinum.

5. Et per hoc patet solutio **ad quintum** et **ad sextum**.

7. Ad septimum dicendum, quod recta voluntas dicitur caritas causaliter; quia scilicet perfecta rectitudo voluntatis non potest esse nisi ex caritate. Sed talis perfectio voluntatis non praecedit spem informem.

8. Ad octavum dicendum, quod auctoritas Gregorii intelligitur de fide, spe et caritate secundum quod sunt virtutes, quod non convenit fidei et spei nisi secundum quod formantur caritate. Sed secundum quod sunt informes, quandoque praecedunt caritatem tempore.

9. Ad nonum dicendum, quod bonum divinum, ut secundum se dilectum, est obiectum caritatis; sed sicut adipiscendum, est obiectum spei: et propter hoc caritas a spe differt.

10. Ad decimum dicendum, quod si spes sit informis, merita non praecedunt spem, sed rem speratam. Si autem spes sit formata, sic merita praecedunt etiam spem; et hoc modo naturaliter praecedit ipsam caritas.

fala da primeira geração da caridade, mas se refere à segunda expansão da caridade, segundo a qual já está introduzida em nós, faz que esperemos e creiamos com maior perfeição.

2. Respondo dizendo que a esperança, que provém de méritos precedentes, não pode existir sem a caridade, que é o princípio do merecer. Mas a esperança informe, que se dá em ato sem o mérito, mas pelo propósito do mérito, existe, de fato, sem a caridade, mas não sem o propósito da caridade.

3. Respondo, dizendo, que Agostinho, no lugar citado, fala sobre os bons movimentos e afetos meritórios, pois esses são causados pela caridade.

4. Respondo dizendo que essa razão prova que a esperança pressupõe algum amor. Não, porém, que pressuponha o amor de caridade, mas o amor de alguém mesmo, pelo qual alguém opta pelo bem divino.

5 e 6. E, por isso, é clara a solução para o quinto e o sexto.

7. Respondo dizendo que a vontade reta se diz caridade causalmente; a saber, porque a retidão perfeita da vontade não pode existir senão pela caridade. Mas tal perfeição da vontade não precede a esperança informe.

8. Respondo dizendo que a autoridade de Gregório se entende sobre a fé, a esperança e a caridade, enquanto que são virtudes, porque não convêm à fé e à esperança senão segundo que são formadas pela caridade. Mas, enquanto são informes, às vezes, precedem temporalmente a caridade.

9. Respondo dizendo que o bem divino, enquanto amado por si, é objeto da caridade; mas como o bem a alcançar é objeto da esperança, e por causa disso, a caridade difere da esperança.

10. Respondo dizendo que se a esperança é informe, os méritos não precedem a esperança, mas à coisa esperada. Contudo, se a esperança é formada, assim, os méritos precedem também a esperança; e esse modo

11. Ad undecimum dicendum, quod ea quae sunt posteriora in compositione, sunt priora in resolutione; et ideo, quia in via generationis spes praecedit caritatem, in via resolutionis, e converso, culpa per quam amittitur caritas, praecedit desperationem, per quam amittitur spes.

12. Ad duodecimum dicendum, quod ratio illa concludit, quod amor universaliter sit prius quam spes, quia bonum communiter sumptum, est obiectum amoris; non autem oportet quod caritas sit prior spe.

13. Ad decimumtertium dicendum, quod praecedere in via generationis, non pertinet ad perfectionem; quia secundum hanc viam imperfecta sunt perfectis priora.

naturalmente precede a própria caridade.

11. Respondo dizendo que as coisas que são posteriores na composição são primeiras na resolução; e, por isso, porque na via da geração a esperança precede a caridade, mas ocorre o inverso na via da resolução, a culpa pela qual se perde a caridade precede o desespero, pelo qual se perde a esperança.

12. Respondo dizendo que esse raciocínio conclui que o amor universalmente é anterior à esperança, porque o bem comumente tomado é objeto do amor; não, porém, é necessário que a caridade seja anterior à esperança.

13. Respondo dizendo que preceder na via da geração não pertence à perfeição; porque, segundo essa via, as coisas imperfeitas são anteriores às perfeitas.